

JUVENTUDE: AS RELAÇÕES ENTRE TRABALHO E EDUCAÇÃO

Maria Karolaine Barbosa de Matos
karolainebmatos@gmail.com

Yasmin Alves da Silva
Ysmin380@gmail.com

Resumo: Este trabalho é resultado de um projeto realizado pelos estudantes do curso técnico em química integrado ao ensino médio, do Instituto Federal de Sergipe/Campus Aracaju tem como título: “Juventude: a relação entre trabalho e educação”, está sob execução dos(as) estudantes Maria Matos; Yasmin Silva e sob responsabilidade da Prof.^a Dra. Adeline Farias. O projeto foi uma atividade prática do componente curricular Sociologia, tendo objetivo de melhor compreensão sobre como se constroem os conhecimentos na referida área. Partimos das seguintes indagações: Quem nunca sonhou em alcançar sua “independência” financeira, ter seu salário no fim do mês, seja por necessidade ou mesmo por status? É inegável que o mercado de trabalho no Brasil promete muito e cumpre pouco, é inegável também que as influências para o jovem ingressar no mercado de trabalho são muito maiores que as influências para que esse termine sua vida escolar. Tendo isto em vista, o objetivo principal visa mostrar o quanto o trabalho pode afastar um indivíduo da sua vida escolar e apresentar a falta de influência na formação educacional, levando em conta a relação desta com a troca de vida escolar pelo trabalho e a influência do meio externo nessa decisão do jovem.

Palavras-Chave: Abandono; Jovens; Proletariado; Renda familiar; Dependência.

INTRODUÇÃO

O projeto tem por finalidade contribuir como entendimento das relações entre trabalho e educação dos jovens. Para Marx os seres humanos são atores sociais devido a dependência uns dos outros, porém são eternamente insatisfeitos, buscando cada vez mais de si mesmos e daqueles que os circundam.

É através da busca pela satisfação que, por meio do trabalho, os homens transformam sua vida e a natureza, conseguem transformar

tanto a si quanto ao mundo porque são os únicos seres na Terra que trabalham, apesar da dependência alheia, surgindo portanto uma hierarquia, qual Marx define como divisão das classes sociais, em consequência surge a desigualdade social, onde muitos, aqueles que formam a classe dos proletários, trabalham e poucos, aqueles que compõem a classe da burguesia, detém o capital e comandam a linha de produção, inclusive os trabalhadores. Marx propõe uma prática educacional onde a escola teria o papel de desmascarar todas as relações sociais estabelecidas pelo capitalismo, tornando cada indivíduo consciente da realidade na qual está inserido. Infelizmente, os princípios estabelecidos por Marx não são utilizados, de modo que, o modelo de educação que temos no Brasil é injusto e desigual, no qual somente as pessoas da classe dominante têm reais chances de alcançar uma melhor posição social no interior de seu grupo.

Os jovens são mais influenciados à ingressar no mercado de trabalho do que terminar sua vida escolar, fazer uma faculdade, enfim, evoluir educacionalmente. Além da falta de influência na conclusão da escola ou da faculdade tem também aquela pressão colocada pelos conhecidos para que o indivíduo não fique em casa, “parado”, pois há quem acredite que educação não é investimento e que é mais necessário aproveitar a oportunidade de ser um proletariado que terminar os estudos.

Realmente o mundo do proletariado é passado para o jovem como uma carreira promissora, mas nem sempre o abandono da escola é por conta de um status ou da falta de influência, em muitos dos casos é por necessidade econômica, descendência de

família pobre, entre outros fatores, mas o que resta é o simples fato de que, na maioria das vezes, o trabalho interrompe o término da vida escolar do indivíduo, pois aquele jovem que parou os estudos e disse “depois termino”, nem sempre continua sua vida escolar.

Dessa forma, tendo em vista os conceitos do filósofo Karl Marx e os dados da pesquisa realizada, o trabalho visa entender as relações entre o jovem, a escola e o trabalho, propondo portanto avaliar a conciliação trabalho-escola na vida do jovem e os possíveis prejuízos na vida escolar do mesmo.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada com o uso de um questionário eletrônico da plataforma Google e divulgada a partir de redes sociais. Os resultados obtidos foram analisados e sobre as principais descobertas foram elaborados gráficos, os quais comparam respostas de acordo com o gênero e renda familiar. Os resultados da pesquisa são relacionados à ideias e teorias do autor abordado na ementa de Sociologia, o sociólogo Karl Marx.

A pesquisa foi realizada durante os dias um e trinta e um do mês de agosto, e participaram da pesquisa, cinquenta entrevistados. As colaborações dos entrevistados foram anônimas e consentidas livremente, sendo que cada entrevistado teve acesso as ideias fundamentais da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1 - Situação escolar dos entrevistados.

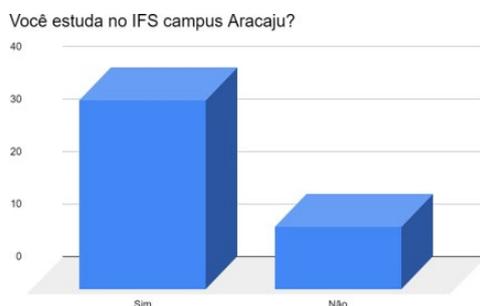


Figura 2 - Prejuízo no rendimento escolar causado pelo trabalho.



Figura 3 - Renda familiar de indivíduos que não possuem emprego entre 15 e 25 anos, independente do gênero.



Figura 4 - Renda familiar de indivíduos que possuem emprego entre 15 e 25 anos, independente do gênero.



Tabela 1 - Quantitativo em porcentagem de homens e mulheres que demonstraram na pesquisa terem sido afetados pelo trabalho em sua vida escolar.

Trabalha	16,7%	23,1%
----------	-------	-------

Deixou de estudar para trabalhar	12,5%	7,7%
Deixou de estudar devido ao estresse causado pelo trabalho	12,5%	11,5%

Os resultados obtidos através do formulário possibilitou uma visão mais ampla da pesquisa e objetivos. Os resultados gerais das respostas nos mostrou principalmente que amaioriados indivíduos que responderam estudam no Instituto Federal de Sergipe, possuem uma faixa etária entre 15 e 18 anos, uma renda familiar de até aproximadamente mil reais, não trabalham e consequentemente nunca deixaram de estudar para trabalhar, porém, independente da falta de experiências têm em mente que é algo prejudicial para a vida escolar. Apesar de grande parte dos entrevistados não terem experiências trabalhistas, podemos perceber que o grupo de proletários afirma que o trabalho atrapalha o rendimento escolar dos jovens, independente do gênero e renda familiar, porém, se for levado em conta a renda familiar destes jovens podemos perceber que sem os salários recebidos que trabalham se aproxima ou até se iguala a da maioria que não trabalha. E se considerar a divisão por gênero, a maioria dos jovens do sexo masculino trabalham e sofrem ações negativas por causa do trabalho, boa parte já deixou de estudar para trabalhar ou de estudar devido ao estresse ocasionado pelo trabalho.

CONCLUSÕES

As análises que realizamos tiveram como objetivo explicitar as relações entre trabalho e educação. Concluímos nesta pesquisa que o motivo principal do abandono a vida escolar devido ao trabalho é por causa da renda familiar mensal baixa. De uma pesquisa com

cinquenta entrevistados apenas dez trabalham, os dez que trabalham mais vinte que não são empregados afirmam que o trabalho prejudica o rendimento escolar. Deste modo é imprescindível que a educação resgate sua finalidade de formação humana, pois, a perda desta finalidade educacional ocorre pelos interesses do mercado. “[...] o único órgão capaz de satisfazer o preceito histórico vital em questão é a educação firmemente orientada ao desenvolvimento contínuo da consciência socialista” (MÉSZÁROS, 2008), ou seja, para o filósofo marxista István Mészáros a educação é uma grande aliada para a formação da consciência, uma das funções principais da educação formal nas nossas sociedades é produzir tanta conformidade “ou consenso” quanto for capaz, a partir e por meio dos seus próprios limites institucionalizados e legalmente sancionados.

REFERÊNCIAS

BRASIL, CENSO ESCOLAR. IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/13/0?t ipo=grafico>> .Acesso em: 20 set.2019.

ART. 403 CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO-DECRETO LEI 5452/43. JUSBRASIL. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10720275/artigo-403-do-decreto-lei-n-54-52-de-01-de-maio-de-1943>> .Acesso em: 20 set.2019.

A EDUCAÇÃO PARA ALÉM DO CAPITAL. SCIELO. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000400016> .Acesso em: 22 set.2019.

ISTVÁN MÉSZÁROS: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO. EDUCERE. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/954_7_6143.pdf> .Acesso em: 22 set.2019.

O TRABALHO EM MARX .KLEPSIDRA.
Disponível em: <<http://www.klepsidra.net/klepsidra8/marx.html>> .Acesso em: 21 set.2019.

BOMENY, H. et al. Tempos modernos, tempos de sociologia: 3 ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016

KARL MARX E A EDUCAÇÃO.
INSTITUTO IUNES. Disponível em: <<http://www.institutoiunes.com.br/index.php/artigos/85-karl-marx-e-a-educacao>> .Acesso em: 23 set.2019.